

---

# A Biblioteca Central de Macau Das Origens à Rede de Bibliotecas Públicas

JORGE DE ABREU ARRIMAR

Biblioteca Central de Macau

**A** BIBLIOTECA Central de Macau completará 100 anos de existência no próximo ano (1895-1995). Efectivamente, foi durante o governo de Horta e Costa, em sessão de 2 de Setembro de 1895, que se nomeou uma comissão constituída por professores do Liceu de Macau para elaborar o projecto de regulamento da Biblioteca Pública de Macau, passando a mesma a funcionar no edifício daquele estabelecimento de ensino. Por ali se quedaria a Biblioteca por mais de 30 longos anos, pese embora as frequentes denunciadas más condições que enfrentava. Somente em 1927 a Biblioteca Pública de Macau teria possibilidades de se instalar em lugar apropriado. O Leal Senado disponibilizaria duas salas do seu andar nobre para aí instalar a Biblioteca Pública de Macau, o que viria a ocorrer em

Março de 1929. Após a sua criação e a ocupação de instalações definitivas, publicou-se em Setembro de 1939 o seu Regulamento, que viria a sofrer, algum tempo depois, em Abril de 1945, uma reformulação.

A 28 de Junho de 1952, o então Ministro do Ultramar, Sarmiento Rodrigues, mandava publicar o Diploma Legislativo Ministerial n.º 8, no qual se dava a designação de *Biblioteca Nacional de Macau*, passando a beneficiar do direito a Depósito Legal, facto que veio a contribuir significativamente para o enriquecimento e actualização permanente do seu acervo.

Por Portaria n.º 6020, publicada no BO n.º 28, de 1957, determinava-se que o Bibliotecário da Biblioteca Pública fosse por inerência o bibliotecário da Biblioteca Sir Robert Ho-Tung. Esta biblioteca, localizada no

antigo palacete do milionário chinês Sir Robert Ho-Tung, tinha sido por este legado ao Governo de Macau para se vir a constituir numa biblioteca pública chinesa. A 28 de Outubro de 1983 a Biblioteca Nacional veria as suas instalações aumentadas com a inauguração de um novo espaço — um velho edifício de traça colonial localizado no Tap Seac, uma das zonas mais caracteristicamente macaenses — que para o efeito foi devidamente recuperado e adaptado.

Em 1989, com a publicação do Decreto-Lei n.º 63/89/M, a Biblioteca Nacional de Macau integrou as bibliotecas públicas deste Território e passou a designar-se por *Biblioteca Central*, funcionando assim como uma rede de bibliotecas públicas, sem, contudo, deixar de manter as prerrogativas e objectivos próprios de uma biblioteca nacional, nomeadamente, ser a biblioteca normativa de Macau e entidade receptora, através do Depósito Legal, da documentação em Português e Chinês que se publica neste Território e da que se publica na República. É ainda da competência dos seus serviços a publicação do *Boletim Bibliográfico* de Macau e a distribuição local do ISSN.

Assim, a Biblioteca Central é formada pelas bibliotecas de Macau, agrupadas em dois sectores distintos: Sector dos Fundos Gerais e de Macau (com documentação em línguas europeias depositada em duas bibliotecas: Biblioteca Central — Sede e Biblioteca do Leal Senado) e

Sector das Bibliotecas Chinesas (com documentação em língua chinesa depositada em seis bibliotecas: Bibliotecas de Sir Robert Ho-Tung, Itinerantes, Mong Ha, Zona Norte, Taipa e Coloane). A partir do seu edifício-sede, situado no Tap Seac, a Biblioteca Central passou a coordenar a rede de bibliotecas públicas de Macau, constituída até ao final de 1993 por oito unidades. Tal facto permitiu racionalização na preparação e aplicação dos nossos projectos de leitura pública e uma maior e mais cuidada normalização nos procedimentos técnicos. O formato UNIMARC, já adoptado em Portugal como formato nacional para a catalogação legível por computador, foi adoptado também em todas as bibliotecas da rede, assim como a CDU como linguagem comum de acesso para a classificação da documentação. Tratou-se de um grande esforço de normalização pois as bibliotecas chinesas, de uma forma geral, utilizam — consoante os seus bibliotecários se formaram em Taiwan ou na R. P. China — para a catalogação as «Chinese Catalogue Rules» de Taiwan, uma adaptação das AACR e para a classificação a «Chinese Classification Scheme», similar à classificação de Dewey, também de Taiwan. O formato nacional chinês para a catalogação legível por computador é o *Chinese MARC* para Taiwan, muito próximo de LC Marc, e o *China Marc* para a República Popular da China.

A adopção do UNIMARC na Rede de Bibliotecas Públicas de Macau permitiu a ultrapassagem desta situação confusa, resultante da existência de várias regras no tratamento documental, ao mesmo tempo que possibilitou a informatização da Rede de Leitura Pública de Macau com a utilização do Sistema Integrado LIBMAN.

### A Informatização da Biblioteca Central

Do conjunto de bibliotecas que constituem a rede de leitura pública de Macau, apenas duas unidades têm ao seu serviço as modernas tecnologias de informação. Trata-se das Bibliotecas Central (sede) e do Leal Senado, processo iniciado em 1989, com a utilização do programa cedido pela UNESCO e distribuído pela Biblioteca Nacional de Lisboa, o Mini-micro CDS/ISIS, 2.3, parametrizado por aquela biblioteca com a designação de PORBASE, 3.0. Este programa foi útil para iniciarmos informaticamente os nossos trabalhos mas não pôde ser expandido para as demais bibliotecas, cujos acervos eram essencialmente constituídos por livros em língua chinesa, pela seguinte ordem de razões:

- a) O programa não comporta os caracteres chineses, pelo que não pode ser usado nas bibliotecas chinesas nem para o tra-

tamento técnico de livros multilíngues;

- b) O programa apenas executa a catalogação (e complementar pesquisa), não permitindo uma solução integrada para todas as funções técnicas e de gestão que as bibliotecas necessitam;
- c) O programa é baseado em PC's (computadores pessoais) com o sistema operativo MS-DOS, não permitindo a multi-tarefa nem a utilização do multi-posto.

Com o objectivo de ultrapassar as barreiras já enunciadas, os técnicos da Biblioteca Central, apoiados pelos técnicos do Sector de Informática do Instituto Cultural de Macau na área do *hardware*, empreenderam uma série de contactos com várias bibliotecas da região e empresas da especialidade. Em 1990 assistimos em Hong Kong a várias demonstrações de sistemas informáticos para bibliotecas, dos quais nos despertaram a atenção pelas suas características e capacidade os que, a seguir, se indicarão:

- DOBIS/E Release 2 (Dortmunder Bibliothek System / Extended). Este programa é a versão expandida do DOBIS/LIBIS versão 1.4, realizada pela Universidade de Waseda, em Tóquio (Japão), com o objectivo de incorporar os caracteres japoneses e das mais importantes lín-

guas asiáticas, tendo sido adaptado especialmente para o Chinês em Taiwan. Neste país, na Biblioteca da Universidade de Tamkang, pudemos observar em funcionamento o DOBIS-LIBIS/TALIS, quando ali nos deslocámos, em Julho de 1988. A versão que a IBM nos propunha corre no sistema operativo VSE/ESA, sistema antiquado mas que continua a ser mantido pelo fabricante. O *set* de caracteres chineses tradicionais proposto para Macau é o SICGCC, mas o sistema também admite um *card* de caracteres chineses simplificados, o GB2312;

- LIBMAN (Library Management System) é a versão 2.2.5, *release* de 1985 proposto pela WANG. Foi originalmente desenvolvido nos EUA, mas a versão proposta para a Biblioteca Central de Macau foi adaptada às línguas asiáticas pela VTEC Austrália. O LIBMAN suporta a ligação PC *host*, pelo que pode operar com terminais e impressoras de vários tipos;
- TRIP Produto da empresa sueca Paralog AB, proposto pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA. A partir do TRIP foram desenvolvidos produtos nacionais, conhecendo-se cerca de 190 implementações, uma das quais em Português, o CATLIB, que se encontra instala-

do no CDCT, em Lisboa, e um outro em Chinês, baseado no VMS/HANZI, que já conta com quatro instalações na China Trata-se, contudo, de um produto que não inclui o Português e o Chinês numa mesma base de dados, um dos requisitos fundamentais do sistema que procurávamos, apesar de, em termos de pesquisas, o considerarmos excelente, pois trata-se de um sistema de gestão e pesquisa de informação textual, poderoso e de fácil programação.

Em Outubro de 1991, deu-se por finalizada a preparação do *Programa de Concurso e Caderno de Encargos do Concurso para Fornecimento de um Sistema Informático para a Biblioteca Central de Macau\**, tendo sido publicado no *Boletim Oficial* n.º 17 de 27 de Abril de 1992 o Aviso de que as propostas para o seu fornecimento deveriam ser entregues até ao dia 03 de Junho desse ano, ficando o Acto Público do concurso marcado para as 10:00h. do dia 04 do mesmo mês. Apresentaram-se ao Concurso Público cinco empresas, IBM, MET em representação da WANG, If's, KEC e Marconi, tendo ficado decidido que a proposta da MET (Macau Electronic Technology) em representação da

---

\* *Concurso para Fornecimento de Sistema Informático: Programa de Concurso e Caderno de Encargos.* Macau, Biblioteca Central, 1991.

Wang Corporation, se ajustava mais aos parâmetros de selecção definidos no Caderno de Encargos (ponto 9.1), a saber:

### 1. *Avaliação Técnica*

- a) Adequação técnica e funcional ao trabalho pretendido;
- b) Multiplicidade de métodos de *input* tanto para o Português como o Chinês, sendo preferíveis aqueles que não requeriam treino prévio ou morosa adaptação;
- c) Capacidade de suporte lógico, nomeadamente suporte do *codepage 860* e do código chinês *Big-5*;
- d) Espaço ocupado pelo sistema operativo e pelo suporte lógico das aplicações;
- e) Percentagem de incorporação dos equipamentos já existentes na BC;
- f) Condições e garantias de manutenção;
- g) Condições e garantias de formação de pessoal.

### 2. *Avaliação Financeira*

- a) Encargos de aquisição;
- b) Encargos de manutenção/ano.

### 3. *Avaliação de desempenho, através de Testes pré-contratuais ou Demonstrações.*

Intencionalmente apontámos como critérios opcionais os que a seguir

indicaremos, não porque fossem menos importantes que os já indicados, mas porque entendemos que a sua inclusão no *Caderno de Encargos* poderia, na prática, resultar muito restritiva e afastar soluções que, eventualmente, poderiam ser interessantes:

- a) Possibilidade de utilizar outras escritas europeias (alfabeto romano com diacríticos) e asiáticas para formatação de dados;
- b) Fornecimento pela *Software House* do programa — fonte (*source-code*) da aplicação;
- c) Facilidade de configurar cada terminal como multilingue, Português-Inglês-Chinês;
- d) Complexidade possível da pesquisa ou a possibilidade de usar pesquisa textual;
- e) Contabilização do número total de instalações, número de utilizadores na região e número de utilizadores entre as bibliotecas com as quais a BC tem relações privilegiadas, etc.

### **O Hardware**

A Wang propôs um mini-computador vs 6120 com sistema operativo IVS. Uma das vantagens deste computador é o facto de ter permitido a re-utilização do nosso anterior equipamento. O vs pôde, assim, ser ligado aos nossos micro-computadores (anteriormente faziam parte da

nossa rede local de PC's), através de uma porta de Série, com a vantagem por demais evidente que é a da incorporação da maior parte do *hardware* existente na BC, para além de permitir a fácil conexão com periféricos existentes no mercado local e de não estar permanentemente subordinado à marca, como nos casos dos sistemas proprietários.

### O Software

O *software* (LIBMAN) proposto pela Wang tem as características básicas requeridas pelo *Caderno de Encargos*, nomeadamente, é integrado, modular, multilingue, funciona em linha, multiplicador e multitarefa.

A arquitectura do Sistema é própria do Sistema Proprietário, mas o LIBMAN pode ser programado em várias linguagens, com compiladores pouco dispendiosos. Em termos funcionais este programa possui um módulo *offline* de Circulação que permite minimizar os tempos de paragem do sistema, garantindo as rotinas de empréstimo com base em PC's e possibilitando-nos o uso de microcomputadores portáteis nas Biblioteca Itinerantes.

O LIBMAN suporta métodos rápidos de digitação de caracteres chineses para o bibliotecário (Changjei) e para o público (Fonético «Pi Yin» e «Changjei» simplificado e ainda o método de *hand writing*). Em relação ao Português, devido ao facto do vs

da WANG ser uma máquina de 7 bit, alguns problemas se levantam, sobretudo pelo facto de não contemplar a existência de caracteres especiais, acentuados, tão característicos da nossa língua. Para suprir essa dificuldade, um engenheiro de Xanghai, ao serviço da Wang, implementou um programa *Terminal Emulation* para tradução dos caracteres a serem exportados do PC para o vs. Paralelamente a este processo, foi necessário desenvolver na BC um programa em *Pascal* que permitisse a conversão dos sinais diacríticos do Português do PORBASE para o LIBMAN. São, pois, problemas específicos de um Sistema que utiliza numa mesma base duas línguas que se expressam graficamente de forma tão distinta. Daí que o trabalho de implementação do LIBMAN na Rede de Leitura Pública de Macau tenha tido sempre a cooperação dos bibliotecários e dos informáticos da própria Biblioteca Central.

Outras características gerais do LIBMAN têm a ver com o facto de o Sistema permitir a apresentação, no mesmo terminal, de caracteres portugueses e chineses, o acesso e interrogação em qualquer língua e apresentar todos os menus e mensagens na língua escolhida de acesso.

### Conclusão

1993 foi ano de transição para a Biblioteca Central. De transição porque foi o ano de recepção e imple-

mentação do LIBMAN, tendo para tal sido necessário preparar os nossos técnicos e adoptar novos esquemas de trabalho. As mudanças foram mais radicais nas bibliotecas chinesas que passaram dos métodos tradicionais de trabalho para o uso das novas tecnologias de informação. No início de 1994 teremos o novo Sistema a trabalhar em pleno e em ligação com as demais bibliotecas da Rede de Leitura Pública do Territó-

rio, pelo que iremos utilizar os serviços de *Multi-Access Data Circuit* do serviço Teledata da Companhia de Telefones de Macau (CTM).

Tratava-se de um desafio que se nos punha a nós, técnicos da Informação e do Livro. Penso que esse desafio foi ganho e que resta esperar pelo normal desenvolvimento deste processo que, a desenrolar-se normalmente, muito virá a beneficiar a população de Macau.

MEMÓRIA • TRASSADO • IMPRESSO